

OS DESAFIOS DO TDAH E O PAPEL DA ESCOLA - TDAH

Ana Cássia Soares da Silva
Ellen Simone Alves de Souza
Neuzenir da Silva de Abreu Oliveira
Nubya Borges Araujo
Marinalva Paula da Silva
Marliane Oliveria Sales
Michelli Carla De Souza

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo abordar os desafios quanto escola ao receber no espaço escolar uma criança com laudo de Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). É um transtorno neurobiológico de causas genéticas, caracterizado por sintomas como falta de atenção, inquietação e impulsividade. Aparece na infância e pode acompanhar o indivíduo por toda a vida. O Déficit de Aprendizagem ou Hiperatividade, assim conhecida pela maioria dos profissionais da educação, pode estar associado ao comportamento do aluno, podendo este responder ou não aos estímulos ambientais. Por exemplo, imediatamente agir agressivamente, ser impulsivo, agir sem pensar nas consequências, entre outros agravantes que indicam certo desequilíbrio entre o pensar, o sentir e o agir em sala de aula. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de uma melhor compreensão sobre Transtorno de Déficit de Atenção-Hiperatividade, que é tão pouco comentado e até mesmo estudado, visando também buscar as diferentes formas de diagnosticar esta síndrome nas crianças já nos primeiros anos de vida escolar. O trabalho foi desenvolvido através da pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos, um estudo teórico sobre o Transtorno de Déficit de Atenção contribuindo para um melhor conhecimento a cerca desta Síndrome oportunizando aos professores compreender como detectar esta síndrome e como trabalhar com as crianças na escola fazendo com o que eles consigam superar suas necessidades e

ANA CÁSSIA SOARES DA SILVA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO - ESPECIALIZAÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - ANA CASSIA111@OUTLOK.COM
ELLEN SIMONE ALVES DE SOUZA - PEDAGOGIA - PÓS-GRADUAÇÃO: REGÊNCIA NOS ANOS - INICIAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL - INSTITUIÇÃO: UNOPAR - E-MAIL: ellendirceu@outlook.com

MARINALVA PAULO DA SILVA - PEDAGOGIA - PÓS – GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL - INSTITUIÇÃO: UNIVEST - marinalvapaula16@outlook.com
MARLIANE OLIVEIRA SALES - PEDAGOGIA - PELA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT - ESPECIALIZAÇÃO: GESTÃO ESCOLAR - PELAS FACULDADES INTEGRADAS DE VÁRZEA GRANDE - MARLIANESALLES@GMAIL.COM

MICHELLI CARLA DE SOUZA - PEDAGOGIA E SERVIÇO SOCIAL; PÓS – GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL - INSTITUIÇÃO: ULBRA / UNOPAR - MMICHELLICARLA13@HOTMAIL.COM

NUBYA BORGES ARAUJO – PEDAGOGIA – NUBYA.BORGES@UNEMAT.BR – PÓS -DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR. INSTITUIÇÃO – UNEMAT.

NEUZENIR SILVA DE ABREU OLIVEIRA - GRADUADA EM PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL-ULBRA. NEUZENIR_ABREU@HOTMAIL.COM

alcançar níveis de desenvolvimento emocional e cognitivos adequados. O presente trabalho tem por objetivo mostrar os desafios que as crianças têm ao começar sua vida escolar e como os profissionais têm muitos desafios e uma grande missão de acolher e ensinar essas crianças, favorecendo o seu desenvolvimento cognitivo e social.

Palavras-chave: Escola; TDAH; Desenvolvimento; Inclusão.

Summary: This research aims to address the challenges faced by schools when receiving a child with a report of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in the school space. It is a neurobiological disorder with genetic causes, characterized by symptoms such as lack of attention, restlessness and impulsivity. It appears in childhood and can accompany the individual throughout their life. Learning Deficit or Hyperactivity, as known by most education professionals, can be associated with the student's behavior, whether or not they respond to environmental stimuli. For example, immediately acting aggressively, being impulsive, acting without thinking about the consequences, among other aggravating factors that indicate a certain imbalance between thinking, feeling and acting in the classroom. This research is justified by the need for a better understanding of Attention Deficit-Hyperactivity Disorder, which is so little commented on and even studied, also aiming to find different ways of diagnosing this syndrome in children in the first years of school life. The work was developed through bibliographical research in books, scientific articles, a theoretical study on Attention Deficit Disorder, contributing to better knowledge about this syndrome, giving teachers the opportunity to understand how to detect this syndrome and how to work with children at school by doing so that they can overcome their needs and achieve adequate levels of emotional and cognitive development. The present work aims to show the challenges that children face when starting their school life and how the professional students have many challenges and a great mission to welcome and teach these children, favoring their cognitive and social development.

Keywords: School; ADHD; Development; Inclusion.

Introdução

No entanto, compreender os fatores que tem contribuído com a falta de concentração dos alunos na sala de aula, ou até mesmo a pouca atenção, tem preocupado os professores e especialistas que buscam estudar esses fatores na tentativa de melhorar o trabalho com crianças e adolescentes.

Nesta linha de pensamento, podemos ressaltar com a pesquisa de estudo que o referido conceito de inclusão significa incluir, fazer parte, inserir, introduzir, torná-las participantes da vida econômica, política e social, assegurando o respeito aos seus direitos no âmbito da sociedade, do Estado e do poder público.

Visto, que o **TDHA** – Hiperatividade tem sido objeto de estudos nos últimos anos, mas um tanto quanto vago, pois não oferece muitos resultados satisfatórios aos educadores a respeito de como detectar e como fazer um acompanhamento adequado aos alunos. Alguns fatores de desenvolvimento no início da infância como, por exemplo, a criança com dificuldades para dormir e para se acalmar podendo colocá-la no grupo de risco, ou seja, de ser uma criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e passar sem o devido acompanhamento por falta de informação.

Logo nos perguntamos. Como a escola pode contribuir na identificação do **TDHA**? Esta pesquisa justificou-se pela necessidade de uma melhor compreensão sobre **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**, que é tão pouco comentado e até mesmo estudado, visando também buscar as diferentes formas de diagnosticar esta síndrome nas crianças já nos primeiros anos de vida escolar, visto que geralmente é nesta fase que ela é descoberta na vida do indivíduo.

Neste estudo, buscou-se ainda investigar o funcionamento psicológico da criança com Transtorno de Déficit de Atenção justificando a necessidade em compreender os aspectos gerais no diagnóstico.

E, observando que nem sempre alunos agitados podem ser considerados hiperativos, e que se fazem necessárias à família e a escola conhecer uma série de componentes sociais que podem levar uma criança a manifestar-se de modo não convencional e que ambos precisam ter paciência, disponibilidade e principalmente conhecimento sobre a Hiperatividade, para proporcionar assim o tratamento adequado a cada situação estimulando a capacidade de atenção da criança e valorizando o seu potencial.

Visto que, entender o que é o **TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção**, é perceber o desenvolvimento da criança na escola frente aos desafios do **TDAH**, analisar os alunos no contexto escolar, buscar identificar o papel da escola, e ainda observar a importância do trabalho conjunto entre a escola e a família. Algumas características são comuns nas crianças hiperativas e que podem ser detectadas pelo professor na sala de aula, porém têm-se identificado que uma das maiores dificuldades é a agressividade.

Claro, mesmo sendo comum há uma grande parte dos professores que apresentam como obstáculo em sala de aula, às atitudes de comportamento, mais especificamente a agressividade. Às vezes, observa-se que a criança enfrenta dificuldades na aprendizagem, tanto social, dentro de casa, escola ou outro ambiente social, pois tendem a agir impulsivamente sem refletir sobre os múltiplos caminhos para resolver os problemas, por exemplo, de brigas com irmãos, colegas, quando são contrariadas, ou sobre frustrações.

Muitas das vezes, as crianças hiperativas ao serem expostas e contrariadas geralmente reagem imediatamente, conforme suas necessidades, o que leva ao professor diante destas dificuldades, preferirem lidar com crianças passivas, calmas, que não demonstram insatisfação e agressividade em determinadas situações. **(BOSSA, 2002)**.

O **Transtorno de Déficit de Atenção - Hiperatividade (TDAH)**, também conhecido como Hiperatividade vem se tornando um termo comum entre as pessoas, mais precisamente dentro das escolas e entre os professores. Logo, é comum se ouvir falar que crianças agitadas são hiperativas sem nem mesmo conhecer os sintomas e fazer um diagnóstico correto com um profissional para dar um parecer sobre o aluno. **(BARKLEY, 1990)**.

Silva (2003) ressalta que as causas do **TDAH** ainda não são totalmente conhecidas e comprovadas cientificamente, porém já se podem identificar algumas delas. Para o autor a pessoa considerada hiperativa apresenta pelo menos, seis das seguintes características. Não enxerga detalhes ou faz erros por falta de cuidado, apresenta dificuldade em manter a atenção, parecendo não ouvir, tem dificuldades em se organizar e seguir instruções não gostando de realizar as tarefas que exigem maior esforço mental.

É uma criança que frequentemente esquece ou perde os objetos necessários para uma atividade, distrai-se facilmente e é passível de esquecimento com muita frequência nas tarefas diárias.

No entanto, o entendimento das especificidades inerentes ao **TDAH** é importante para não deixar que os possíveis problemas de aprendizagem atrapalhem o desenvolvimento natural de uma criança. Porém é preciso educar e preparar a criança para aprender, levando em consideração os limites e possibilidades delas nos diferentes momentos de desenvolvimento da sua vida, o espaço em que vive suas amizades, integração ao grupo e o contato com o mundo a sua volta. **(MATOS, 2005, p. 16)**.

De acordo com **Matos (2005)**, ao realizar as avaliações os erros são visíveis e comuns. Observam-se com maior frequência os erros por distração como erros de sinais, vírgulas, acentos, entre outros. A concentração é fundamental para o bom funcionamento da memória, as crianças em geral são tidas como “esquecidas” esquecem recados ou material escolar, aquilo que estudaram na véspera da prova, esta tem sido uma das maiores queixas dos pais quando os filhos estão frequentando a escola, esquecem até mesmo de

entregar um recado encaminhado pelo professor ou pela escola. E algumas situações, ainda casos em que algumas vezes as crianças com **TDAH** tornam-se as “preferidas dos professores por serem muito bem-comportadas, cordiais, educadas”, o que se deve prestar atenção é se esse comportamento exagerado passivo é verdadeiro ou uma maneira de não aceitar frustrações, fugindo do confronto direto quando deveria defender suas opiniões e objetivos.

É preciso estar atento segundo **Bossa (2002)** que muitas vezes um momento em que os sentimentos de raiva e agressividade não forem mais sufocados, virá à tona de maneira explosiva e violenta, podendo ser este visível na adolescência ou até mesmo em fase adulta.

Logo, considera-se que se faz necessário os pais estar atentos, e não somente a escola. E preciso que os pais, deixem claro quando a criança deixou de seguir as regras estabelecidas para o bom funcionamento do lar, escola, mas não com ameaças, repressão e castigos, que geram mais agressões nas crianças, mas fazer uso de técnicas de melhoramento, acompanhamento, traçando metas a curto, médio e longo prazo, fazendo com que se cumpram as mesmas, proporcionando assim melhor organização do tempo que está pré-determinado para cada tarefa a ser cumprida, tanto para os pais como para as crianças e os professores na escola, uma vez que trabalhar coletivamente os resultados tendem a ser melhor. **(BOSSA, 2002)**.

Não podemos esquecer que, a família da criança hiperativa desempenha papel fundamental no diagnóstico e superação das dificuldades das crianças hiperativas. Devido ao déficit na inibição comportamental, ela geralmente não dispõe de boa capacidade de pensar sobre as possíveis consequências de seus atos, necessitando assim maior controle externo, por isso uma série de posturas é necessário serem tomadas pelos pais. **(GOLDSTEIN, 1994)**

Visto que, é necessário também que os professores proporcionem atividades diferenciadas para ocupar o tempo ocioso da criança durante o maior tempo possível, procurando dar-lhe a liberdade de escolha, mas que seja controlado para não extrapolar nesses direitos e com isso prejudicar o trabalho

pedagógico dentro da sala de aula, portanto que se faz necessário um melhor acompanhamento da escola, dos especialistas e dos pais, para que se possa fazer a inclusão de que tanto falamos e que nem sempre acontece devido à falta de interesse e de informações. (**CANTWELL, 1996, p. 32**).

Há a possibilidade de a criança apresentar sintomas variáveis, que vai desde os casos mais leves ou até mesmo discretos, até a apresentação de um quadro comprometedor, tornando-se um grande desafio para todos os envolvidos dentre eles e a escola. (**MATOS, 2005, p. 22**).

De acordo com **Matos (2005)**, os professores, pais e demais pessoas que vivem com crianças hiperativas, podem passar por elevado nível de estresse, sendo os mesmos apontados como mal-educados, preguiçosos, desobedientes, mal adaptados ao meio, não correspondendo às expectativas dos adultos.

No entanto evidencia-se, que a partir das considerações do autor acima citado o termo **TDAH** passa a ser configurado como um rótulo. Os pais, os professores, orientadores educacionais e os médicos que fazem o acompanhamento às crianças devem manter um contato estreito, pois além do acompanhamento de todos os profissionais e da família é importante que a criança se sinta bem no ambiente do qual se faz parte, devendo este ser adequado, receptivo e, sobretudo que trate a mesma com respeito e dignidade.

Com isso, exige também investimentos contínuos, mudanças na legislação, projetos pedagógicos diferentes, novos mecanismos e construção de novos espaços.

A inclusão aborda que as diferenças humanas são normais, porém indica que as escolas tornam as desigualdades mais presentes e estas estão pautadas nas questões sociais, culturais e política, necessitando, portanto, que a educação inclusiva deva trabalhar no sentido de proporcionar uma educação de qualidade para todos os alunos, sejam eles hiperativos ou não. (**ANDRADE, 2000**).

No entanto como já dito anteriormente a criança hiperativa não gosta de ficar muito tempo numa mesma atividade, cabe ao professor proporcionar atividades diversificadas. A escola, a família poderão através de atividades lúdicas, por exemplo, fazer com que se sintam integrante do grupo, da família e para essas atividades serem proporcionadas podem ser utilizados jogo de memória, jogo de quebra-cabeça, jogos de sequência, atividades que envolvam cores números, letras, devendo o professor evitar atividades longas, cansativas, repetitivas.

Pensando sempre em outra maneira que tem sido eficaz é organizar com os alunos uma agenda com atividades que deverão ser organizadas e realizadas pelo aluno durante o dia. (ANDRADE. 2000, p. 37). Para tanto, ressalta-se que é importante que a família e a escola compreendam que se o convívio social é importante para o desenvolvimento da criança, para quem tem **TDAH** não é diferente, logo desenvolver as habilidades da referida criança com TDAH.

Considerações

Sabemos que, as crianças são umas das possibilidades de um futuro melhor, e que o hoje é a semente da árvore de amanhã. Logo, entendena pesquisa que o **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**, representa nos dias atuais uma preocupação tanto para a família como para a escola, está associada a sintomas tanto de ordem organizacional, emocional que podem ser vistos como fator apenas patológico e não como possibilidade de um bom desenvolvimento das crianças quando identificada e trabalhada de maneira correta, pois muitas vezes se tem na sociedade criança talentosa, com intuição, criativas e que não são valorizadas.

E no decorrer da vida escolar a criança hiperativa é aquela que lança desafios aos professores, aos pais, aos profissionais da saúde, para que estes reflitam e mudem seus modelos de pensamentos, de intervenção e de

interação, pois não aceita ser vítima de métodos padronizados principalmente de ensino, no entanto as mesmas têm os mesmos desejos das demais crianças, ou seja, de serem tratadas como seres humanos, de receberem afeto e, sobretudo de serem respeitadas como sujeitos capazes de serem responsáveis por seu processo de aprendizagem.

E assim, considera-se que é importante que a escola ofereça a essa criança propostas metodológicas diferenciadas, como por exemplo, dar orientações curtas e breves, exigindo uma quantidade menor de tarefas e questões nas atividades avaliativas, exercitar sempre as habilidades motoras, à percepção visual, valorizando o seu trabalho do dia a dia de sala de aula, e principalmente dar ênfase para as qualidades delas, a sua criatividade, a generosidade que é muito marcante nas mesmas.

Portanto, é necessário observar a interação da criança com o meio em que ela está inserida. Neste sentido, pode-se dizer que o professor desempenha papel importante no diagnóstico da hiperatividade nas crianças em idade escolar, pois ela fica mais evidente neste período, quando se exige que o nível de concentração seja maior para realizar as atividades propostas, possam auxiliar a aprendizagem do aluno e contribuir com a sua inserção na sociedade sem preconceito e discriminação, onde a criança possa sentir bem e feliz por estar na aquele meio que se encontra e fazer parte dele.

Referências

ABUCHAIM, Cláudio. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, **2005**.

ANDRADE, Ênio Roberto de. Indisciplinado ou hiperativo. Nova Escola. São Paulo, nº **132**, **2000**.

BARKLEY, R. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Porto Alegre: Editora Artmed, **1990**.

BOSSA, Nádía A. A Psicopedagogia no Brasil. Contribuições a Partir da Prática. Porto Alegre, Artes Médicas, **2002**.

CANTWELL, D.P.; SATTERFIELD, J.H. - The prevalence of academic underachievement in hyperactive children. J Pediatr Psychol, **1996**.

GOLDESTEN, Sam. Hiperatividade: Como desenvolver a capacidade de atenção da criança. 4 ed. Campinas: papyrus, **1994**.

MATOS, E.G. Matos, T.M.G.; Matos, G.M.G. A importância e as limitações do uso do DSM-IV na prática clínica. 2005. TOPAZEWSKI Abram. Hiperatividade: como lidar? São Paulo: Casa do Psicólogo, **1999**.

MATOS, E.G. Matos, T.M.G.; Matos, G.M.G. A importância e as limitações do uso do DSM-IV na prática clínica. 2005. TOPAZEWSKI Abram. Hiperatividade: como lidar? São Paulo: Casa do Psicólogo, **1999**.